

# PEDAGOGIA

UNIFENAS



# ANAIIS

II CONCURSO DE  
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS  
POEMAS E CRÔNICAS

Alfenas, MG  
2018



## II Concurso de Práticas Pedagógicas Inovadoras Poemas e Crônicas - 2018

2

### **COMISSÃO ORGANIZADORA**

Profª Daniela Schiabel

Profª Maria Cristina da Silva

Profª Mônica Fernandes Rodrigues Duhart

Profª Sandra Alves

### **COMISSÃO JULGADORA**

Profª Cirene de Oliveira

Profª Mônica Fernandes Rodrigues Duhart

Profª Suellen Barreto dos Santos

Profª Stéphanie Layssa da Silva

### **REALIZAÇÃO**

Curso de Pedagogia da Unifenas

[pedagogia.alfenas@unifenas.br](mailto:pedagogia.alfenas@unifenas.br)

(35) 3299-3039

### **APOIO**

Diretoria de Extensão e Assuntos Comunitários

[extensao@unifenas.br](mailto:extensao@unifenas.br)

(35) 3299-3105



## SUMÁRIO

NÃO SÃO APENAS TOMATES	5
A ÚLTIMA PALAVRA	6
GAROTA DA NOITE	7
AI DE NÓS, BRASILEIROS INCULTOS!	8
ATO FINAL	9
ALMOÇO NO MANICÔMIO	11
VIOLÊNCIA NULA	12
O TEMPO NÃO VOLTA	13
OS OLHOS DE ALMA	14
LEGO	16
SORRISOS PERSISTENTES	18
TEMPESTADE DE GUERRA	19
ACORRENTADOS	20
A HISTÓRIA DE UMA MENINA	21
SERIA TÃO BOM...	23
A MAIOR DE TODAS AS LOUCURAS	24
O MUNDO REAL	25
MEU SONHO RADICAL	26
A CRÔNICA DO JARDIM SECRETO	27



# FINALISTAS

## CATEGORIA ENSINO MÉDIO – POEMA

	OBRA	FINALISTA	ESCOLA
1º lugar	Garota da Noite	Leandro Donizetti da Silva	E. E. João Lourenço (Areado)
2º lugar	Não são apenas tomates	Glória Cristina Damas	E. E. Dr. Emílio da Silveira (Alfenas)
3º lugar	Ato final	Maisanara Fonseca da Silva	Colégio Sagrado Coração de Jesus (Alfenas)
4º lugar	Ai de nós, brasileiros incultos	André Ruela	E. E. Prof. Ismael Brasil Correa (Alfenas)
5º lugar	A última palavra	Samuellen de Andrade Silva	E. E. Samuel Engel (Alfenas)



## Não são Apenas Tomates

Glória Cristina Damas

Drogas psicoativas e  
Vagantes da imoralidade,  
Todos marcham contra  
O espectro da austeridade.  
Eis que me deparo com a volúpia  
Da cadeia montanhosa que me cerca  
Em uma aridez de fúria,  
E rezo aos céus,  
Venha a nós o vosso fértil solo  
Venha a nós a vossa santa colheita.  
E as lágrimas que dos meus olhos brotam  
E saltam sobre o metal aos meus pés,  
Rogam por um pedaço de terra,  
Onde possa ali brotar minha existência.  
Oro aos céus por um instante,  
O instante em que se instala,  
Em todos da nossa espécie,  
O espírito da fraternidade.  
Assim, sem mais fronteiras,  
A força do amor reinará  
E a colheita será  
De puro proveito.  
Pois, minha barriga  
Agora se contorce esfaimada  
De tomates, talvez,  
E também de verdades.



## A Última Palavra

**Samuellem de Andrade Silva**

Nesta procura por uma igualdade,  
Se ainda existir tamanha cobiça,  
Escassa ainda será a Liberdade,  
E prevalecerá a injustiça.

Temos todos que travar essa luta,  
Não podemos pensar em desistir.  
E nunca fugindo de uma disputa,  
No erro não devemos insistir.

Vamos logo reacender a chama  
E sair do conforto de uma cama  
Para encontrar o caminho da Luz.

Do ser humano já é natural  
Ter em si a existência de um mal  
Do inimigo que de dentro conduz



## Garota da Noite

Leandro Donizetti da Silva

Garota, tu tens  
um pacto com a noite.  
Certamente herdou dela  
teu cabelo cintilante.

Tenho brio em te descrever,  
graças a teu viver em calma penumbra.  
Sinto ainda, que na clara alvorada  
a noite ainda vislumbra.

Tu vives em secreto,  
de um jeito tão próprio.  
És dona do mundo!  
Busco eu entender,  
este teu dialeto.

Enquanto eu vivia  
o nada virou poesia,  
devido àquele lindo sorriso  
que só a você pertencia.

Eis que meu pensar oscila:  
Desejo e receio você.  
Mas basta uma faísca do real  
e meu pensar se mutila.

O tempo fará de ti  
a eterna plenitude.  
E tu farás do tempo, do meu tempo  
uma prazerosa viagem  
aos confins da felicidade.



## **Ai de nós, brasileiros incultos!**

**André Ruela**

Somos sem-teto, sem-solo  
Somos de raças diversas  
De culturas que se fundem  
Mas por que nos confundem

Somos de um ensino raso  
Em que nada se aprofunda  
De índias que nos arrasam  
De objetivos que se arrastam

Em exatas somos negativos  
Com as palavras estamos calados  
É necessária a mudança

Devemos ser mais ativos  
Os braços serem descruzados  
E fazer renascer a esperança.





## Ato Final

Maisanara Fonseca da Silva

Raiva  
Dor que não se sente  
Que não se vê  
Naquela pele preta  
Aliás, se ela é assim tão ruim  
Então somos todos pretos (Segundo essa  
"civilização")  
Nossa origem é a África (Não é o que dizem?!)  
Ou até mesmo macacos (Se quiserem ser  
cientistas,  
Ir com os moralistas)  
E, se continuam a negar essa realidade oculta,  
Então mostrem suas teorias, comprovações  
científicas  
Que me façam crer nessa "erroneologia"  
De igualdade social  
E não vá discutir com o Valmir (Que também  
acredita nisso  
E não está aqui para dormir)  
Porque de nada vai adiantar  
Nessa sociedade hipócrita  
De gente simplória  
População tentada e enganada  
Por essa mídia ilusionista  
Malabarista, até  
Que, com suas meras distorções,  
Disfarça, suas farsas  
E tira tudo que cada um tem  
Deixa um vazio, sabe?  
Mas, quem são eles?  
Uma simples massa  
Amassada, pisoteada  
Inteira em movimento...  
Estático  
Pesada, pelas correntes invisíveis  
Que carregarão, para sempre Pensamentos?!  
Onde estão?!  
Para onde foram? (Se é que um dia houve)  
Vontade própria?!  
Não existe, sinto muito!

Mas,... na verdade, eu não sinto  
Quem é ela? Ou ele?  
Senão apenas um Zé Ninguém  
Abandonado ao relento  
Com um olhar atento  
E sorriso latente, ardente  
De ponta a ponta  
Costurado invisivelmente  
Sem dor (não vista)  
Sem rista, nem chista  
Destinado ao sensacionalista,  
"Livre para todas as idades"  
(Conteúdos midiáticos vão te explodir,  
Não ha dúvida, meu irmão)  
E assim: as palmas vêm aí  
Mais aplausos!  
Como que idolatras  
De uma repetida palhaçada  
Filhos de uma pátria  
Mal parida, pútrida  
Sendo que nem mesmo eles percebem  
Que são os verdadeiros atores  
Nesse circo mundisocial  
Palhaços, em suas próprias poltronas  
Motivos de risos e gargalhadas  
Aaaaaahhhh!  
Piada sem fim...



# FINALISTAS

## CATEGORIA ENSINO MÉDIO – CRÔNICA

	OBRA	FINALISTA	ESCOLA
1º lugar	Os olhos da alma	Clarisse Souza de Assis	E. E. Dr. Emílio da Silveira (Alfenas)
2º lugar	Lego	Gabriela de Oliveira Marques	E. E. Prof. Eduardo Daniel Ferreira Dias (Campos Gerais)
3º lugar	Violência nula	Guilherme Xavier Bueno	Colégio Atenas (Alfenas)
4º lugar	Almoço no manicômio	Carolina Rodrigues Leal	Colégio Atenas (Alfenas)
5º lugar	O tempo não volta	Raquel Martins Silva	E. E. João Lourenço (Areado)



## Almoço no manicômio

**Carolina Rodrigues Leal**

Não sei quem foi que teve a ideia genial de criar o almoço em família, ainda mais quando se reúne uma família louca como a minha. O evento é raro, já que nem sempre todos comparecem por mentiras justificadas, viagens, compromissos ou doenças – o que, de fato, pode significar um simples “não estou a fim de ver esse povo”.

Recentemente, recebemos uma mensagem da minha avó nos convidando para um almoço, acompanhado de um vídeo de bom dia e um texto gigante do Dr. Anônimo, recomendando chás e outras besteiras, como de costume.

Chegando à casa de meus avós, da rua, escuto os meus primos gritando, como se estivessem se matando (e estavam). Já dentro de casa, nos sentamos para almoçar. Quem inaugura a conversa é minha bisavó:

— Hoje eu acordei com uma dor no peito, achei que ia morrer! Mas seu pai se recusou a me levar ao hospital. Vou ter que morrer aqui mesmo! — disse dirigindo-se à minha mãe, a médica da família, com outros dez sintomas que, desconhecidos, classificariam-na num caso grave. Logo em seguida, minha bisavó se levanta e vai para o quarto de costura, onde tem energia de sobra.

Minha avó muda de assunto:

— Estou com muitas rugas! Preciso fazer um botox — desencadeando uma discussão entre suas filhas e seu marido, enquanto os genros observam aterrorizados.

Minha tia, com uma brilhante ideia, começa a falar sobre política, o que deixa todos inquietos e nervosos. Eu já me levanto e vou brincar com meus primos. Quando percebo, em questão de instantes, estão servindo a sobremesa. Rapidamente, começam em seguida a juntar suas coisas e irem embora, irritados.

E é dessa forma que se termina uma tentativa de um almoço familiar, o qual, apesar dos pesares, seguimos sempre a mesma rotina de discussão. Mais a noite, ainda recebemos textos de convivência e compaixão no grupo da família. Afinal, família só muda de endereço.



## Violência nula

**Guilherme Xavier Bueno**

Nunca fui um homem violento. Desde pequeno me lembro de sempre ter sido alguém do tipo pacifista. Nunca me meti em brigas, nunca maltratei nenhum animal e também nunca criei nenhuma confusão de qualquer tipo. E claro, isso nunca mudou em todos esses anos.

Me lembro de como os garotos da minha infância costumavam atirar pedras nos pequenos pássaros que voavam perto do solo, como se ninguém, ou mais especificamente, suas mães pudessem descobrir o que se passava. A falta de punição os impelia a fazer mais maldades e eu, é claro, só ficava observando, pois, como já disse, não sou um homem violento.

Os anos passaram e o meu comportamento permaneceu o mesmo. No trabalho, sempre consegui resistir às constantes tentações de espancar meu chefe, ainda mais quando este me mandava fazer horas extras e trabalhar como um escravo. Sei que não é nenhum mérito, mas ainda me orgulho de nunca ter “quebrado” a cara dele nos momentos de raiva.

Certo dia, quando estava voltando do trabalho, acabei me surpreendendo quando vi um carro diferente em frente à minha casa, ao lado do carro da minha esposa. Eu sabia que aquilo não era uma situação incomum, mas não pude deixar de ter um mau pressentimento quanto àquilo.

Entrei em casa e fui direto até as escadas, subindo em direção ao meu quarto. No meio do caminho, pude ver algumas roupas espalhadas pelo chão, roupas que não me pertenciam. Também pude ouvir a voz da minha esposa vindo do quarto, mas ela era abafada pela voz de outra pessoa, uma voz grave e masculina. Continuei a subir, agora tendo uma leve ideia do que estava acontecendo, e entrei no quarto. O que aconteceu depois, seguindo a declaração dos meus advogados, pode ser considerado mera especulação.

Agora, seis meses depois, minha vida está ainda melhor do que antes. Não tenho que me preocupar em trabalhar e também não sou obrigado a encarar meu chefe todos os dias. O único problema é que agora eu vivo em uma pequena sala, com direito à escolta integral e duas acusações de homicídio em minha ficha. Porém, ainda posso garantir que, embora haja exceções, não sou um homem violento.



## O tempo não volta

**Raquel Martins Silva**

O olhar da professora suplicando a atenção dos alunos cai sobre mim, a garota de óculos de aro grosso e cabelos amarrados levanta a mão e diz a resposta que a professora queria ouvir; o menino ao fundo da sala, com a chuteira maltratada pelo tempo, dorme com seu capuz sobre o rosto - seu sonho era ser jogador de futebol, eu imaginava.

A professora sai da sala, a garota de olhos grandes e curiosos se levanta como um pássaro livre de sua gaiola.

A minha frente duas garotas confessavam uma à outra sobre problemas com relacionamentos; o casal lá no fundo conversava como dois apaixonados - eles negavam, mas todos sabiam que se amavam; um menino ao meu lado, desenhava seus heróis de HQs, usando traços finos como fios de cabelo.

A professora voltou à sala, atraindo a atenção de alguns. Mas o universo de individualidades permanece: o garoto solitário coloca balas de caramelo na boca e joga as embalagens no velho chão surrado, de azulejo antigo quadriculado.

A aula desprezada, porém necessária, ia acabar. As diferenças continuariam... a garota estudiosa ainda aproveitava o pequeno tempo para ler o livro que pegou na biblioteca.

Enfim, o sinal para o término da aula: aos que não se importam com o futuro, alívio; aos que sabem que o futuro já começou, expectativa pela aula do dia seguinte e, certamente, maiores chances de vencer.



## Os olhos de Alma

**Clarisse Souza de Assis**

Já é fim de tarde, e ao longe o sol aos poucos se deita nas curvas das serras, essas lhe estendem os braços, carinhosamente, formando uma paisagem de cores e contornos que observo sem palavras. Um de meus poucos prazeres, confesso, ver o sol se pôr e a noite cair lentamente todos os dias no mesmo lugar, sem nunca cansar-me. Mas nem tudo que vejo é agradável como o crepúsculo.

Não muito tempo atrás, após as estrelas tomarem o céu e a lua sorrir alegremente para mim, um carro desceu a rua, ele parou numa esquina adiante de onde eu o observava, uma mulher desceu, abriu o bagageiro e um cão pulou todo contente para a rua. Ao meu ver, seria apenas mais um dono passeando com seu companheiro, porém não esperava a rapidez do veículo para seguir seu trajeto, e a surpresa que tive ao notar o cãozinho correndo atrás de sua dona. Depois de perder ambos de vista, o carro e o cão, refleti sobre o que levou a dona a esta ação tão extrema, o abandono, e como o animal ficaria.

Lembrou-me os dias de tempestade, quando as gotas de chuva escorrem por mim, ora tranquilas como uma nascente ora velozes e turbulentas como corredeiras. Esta água que me transborda em todos os sentidos, na qual me derramo e me entrego as emoções mais profundas lavando todo o meu ser. Nesses momentos apesar do alto som da chuva, este é o canto de um rouxinol comparado ao barulho que fazia-se aqui dentro.

Diariamente, presencio um filho cuidar de sua mãe, já idosa e com Alzheimer, que enfrenta diversos obstáculos em coisas consideradas simples e básicas. Ele esforça-se para dar o seu melhor, mas a falta de paciência, a correria do dia a dia e o desgaste com o trabalho o tornaram um filho explosivo e irritado. Ao observar essas cenas me pergunto quantas pessoas passam por isso ou quantos idosos são deixados em uma casa de repouso sem sequer ter a visita de um familiar ou amigo.

Sempre que o vento passa por mim, crio força e grito o mais alto que posso, assemelhando-se a um assobio, o que não é o bastante para cessar o barulho, a gritaria ou as discussões. Muitas vezes não temos força para denunciar as injustiças e ficamos indiferentes afinal não é problema nosso, como estamos enganados ao pensar assim, uma ação, por mais simples que seja, pode mudar completamente a vida de alguém. E foi isto que vi.

Naquela noite, o filho também observou o cão, e acompanhou atentamente quando este voltou, e sentou-se no lugar em que o carro havia parado, onde ficou por longas horas com o olhar perdido, sem rumo ou brilho, sem compreender o que tinha ocorrido.

E então o filho saiu pela porta da casa, foi ao encontro do cãozinho que mostrou-se manso e não se importou de receber um carinho, o homem pegou o animal e o trouxe para dentro. Depois de alimentá-lo, apresentou o cão a sua mãe. A alegria de Alma foi imediata, teria um companheiro para as horas que passasse longe do filho.



## II Concurso de Práticas Pedagógicas Inovadoras Poemas e Crônicas - 2018

15

Desde então houve uma mudança nesta casa que ocorre aos poucos, vista nos gestos de gentileza do filho com sua mãe, a compreensão de suas dificuldades e o aprendizado de como lidar com os percalços do cotidiano e da vida.

Agora, eles observam o espetáculo da natureza junto a mim. O filho abraçando sua mãe, que acaricia o cachorro deitado em seu colo. Olhando este reflexo, um homem sem paciência e compreensão tornando-se um filho e uma pessoa mais amável, um cão que foi abandonado mas ao receber abrigo transformou o seu novo lar, e uma mulher, que apesar dos obstáculos é uma mãe cuidadosa, carinhosa e guerreira. Alegro-me em ser a janela d'Alma.



## Legu

**Gabriela de Oliveira Marques**

Outro dia comum de vendas. Muitas ligações, muitos clientes. Observando as paredes brancas da loja que agora se encontra vazia, percebo o quanto o dia está quente. São 5h da tarde, pela vitrine vejo que o sol está quase se pondo, junto com ele, o expediente. Cansaço.

De onde estou, tenho uma boa visão do mundo lá fora e me pego observando um senhor que passa cambaleante e maltrapilho. Pior, ele cambaleia atravessando a rua, vindo diretamente em direção a porta.

Ponho-me a pensar: como alguém pode desistir da vida assim? Como organismos podem ser suscetíveis a viciarem em substâncias tão dispensáveis? Por que decidi começar a trabalhar tão cedo? Quinze anos... e sem nenhum treinamento, principalmente para esse tipo de situação!

\_Boa tarde moça! Posso olhar?

Volto do meu devaneio. Que diabos esse homem quer em uma loja de artigos só para mulheres? Boa coisa não deve ser, com certeza.

\_Claro, fique à vontade. – digo sem entusiasmo e um pouco ríspida.

Após 6 minutos analisando-o e infinitas reflexões sobre sua situação, finalmente pergunto se ele procura algo em específico.

\_Faz duas semanas passei nessa rua com a minha filha e ela pediu esse vestido de presente, pode embrulhar ele fazendo favor? – até mesmo sua fala era vacilante. – Essa blusa junto. Ela fica linda de verde.

Enquanto fazia o embrulho, ele me disse que não buscou o presente antes por estar juntando o dinheiro, respondi entender já que também ganhava pouco.

\_Me parece que você é uma moça muito nova, mas dá pra ver que tem um coração bom. Sabe, eu poderia ter tido uma vida melhor, mas depois que peguei essa doença que afetou minha coordenação deixei de me esforçar, desisti de quase tudo, até de mim. Mas minha filha me ajudou e pelo menos consegui trabalhar na coleta de lixo. Não ganho muito, mas é o suficiente para investir nela e fazer ela acreditar que a vida dela pode ser diferente, melhor que a minha. Pelo tanto de livros que tem na sua mesa você gosta de estudar. E eu fico muito feliz de ver uma jovem com bons pensamentos na cabeça, trabalhadora... eu quero pedir que mesmo se acontecer alguma coisa ruim na sua vida, não pare. Não sacrifique quem é, mas não desista do que quer ser. Obrigado pela atenção filha, Deus te pague.

Mudez. Não encontro palavras para responder. Ele sai lentamente da loja e essa mania de julgar as pessoas pelo o que elas aparentam ser mais uma vez me fez sentir um lixo. Deve ser a rotina que faz isso com a gente, nem nos damos conta. A obrigação de ser amigável com todos os “bons” clientes, engolir sapo, seguir as tendências e os padrões, que acaba por matar minha humanidade, me transformando em um robô. Se adaptar e se encaixar.

De repente sinto meu caráter vacilar e minha personalidade ficar mal vestida, totalmente diferente daquele homem.





# FINALISTAS

## CATEGORIA ENSINO FUNDAMENTAL – POEMA

	OBRA	FINALISTA	ESCOLA
1º lugar	Sorrisos persistentes	Isadora Azenati S. C. da Silva	E. E. João Lourenço (Areado)
2º lugar	Acorrentados	Maria Eduarda Silva Rocha	E. E. Samuel Engel (Alfenas)
3º lugar	Tempestade de guerra	Sophia Sulino Ippolito	Logos Colégio e Curso (Areado)
4º lugar	A história de uma menina	Estéfany Campos Pereira Giovanna Batista Gonçalves	Colégio Atenas (Alfenas)



## Sorrisos persistentes

Isadora Azenati S. C. da Silva

Quem sabe dizer  
Aquilo que vai e vem  
Trazendo SORRISOS  
Como ninguém  
E quando se acaba  
A gente procura em outro alguém?

Esses sorrisos  
São difíceis de se entender  
São como folhas que o vento leva  
Mas não são difíceis de se acender  
Só não espere o momento passar,  
Pois são raros de manter.

Será que há motivos  
Para sorrir  
Neste mundo embriagado  
Procurando motivos para persistir  
Sempre levando flechadas  
E não querendo se punir?

Na estrada da persistência  
Não podemos nos distrair  
Cada um tem seu ponto de partida  
Do qual não podemos fugir  
Se há dúvida, incerteza  
Essa perseguição pelo acerto  
É o que nos faz sorrir.  
Sorrir e seguir...



## Tempestade de guerra

**Sophia Sulino Ippolito**

Era tudo tão simples,  
a mesma rotina,  
as mesmas pessoas,  
os mesmos lugares.

Até tudo mudar,  
como uma tempestade  
em um dia de sol.

Enquanto estou presa,  
sinto cheiro de sangue.  
De uma guerra lá fora,  
efeito da rebelião  
que eu mesma criei.

Finalmente, estou livre.  
Mas não sinto mais amor,  
não depois de tudo o que me aconteceu.

Queria esquecer tudo  
e ter de volta à minha vida  
o que antes achava entediante.

Acho que, afinal de contas,  
tornei-me a própria tempestade,  
que vai e depois volta.



## Acorrentados

**Maria Eduarda Silva Rocha**

Temos que buscar a perfeição na vida.  
Sempre lidar bem contra a falsidade,  
Preferindo alegria à ferida.  
E sempre esquecendo a maldade.

Porém, quando a noite vem e nos assusta,  
Onde se encontra a esperança roubada?  
Toda resposta em nossa caminhada  
Encontramos em uma vida justa.

Uma joia rara estamos buscando,  
A preciosa alma sorridente  
E com o coração sempre chorando

Nos sentimos presos numa corrente,  
A origem de nossa vida carente:  
Perfeição que nós estamos buscando!



## A história de uma menina

**Estéfany Campos Pereira**

**Giovanna Batista Gonçalves**

Para começar  
vamos falar  
de uma velha história  
que vamos contar.

Nesta casa  
que estamos a viver  
havia uma menina  
que tinha muito a fazer.

Ela vivia feliz e contente  
pois ela era sorridente.

Mas sua tia  
era má  
e suas filhas começaram  
a fofocar.

A menina tinha uma borboletinha  
que tinha uma amiga  
que era uma joaninha pequenininha  
e ela era amarelinha.

Sua tia  
a maltratou  
e ela chorou  
e a borboletinha à procurou.

Porque ela queria ir à um baile  
se sua tia  
à deixasse;

Sua tia não deixou  
por isso ela fugiu  
e o seu verdadeiro amor  
ela descobriu.

E assim  
eles viveram  
e o amor  
eles fortaleceram.



# FINALISTAS

## CATEGORIA ENSINO FUNDAMENTAL – CRÔNICA

	OBRA	FINALISTA	ESCOLA
1º lugar	O mundo real	Luiza Liboni de Souza	Colégio Atenas (Alfenas)
2º lugar	A crônica do jardim secreto	Natália Campos Leal	E. M. Antônio Joaquim Vieira - Polivalente (Alfenas)
3º lugar	A maior de todas as loucuras	Thammyres Otto Barboza de Oliveira	Colégio Atenas (Alfenas)
4º lugar	Seria tão bom...	João Paulo Lúcio	E. M. Abrão Adolpho Engel (Alfenas)
5º lugar	Meu sonho radical	Iago de Souza R. Alves	E. E. João Lourenço (Areado)



## Seria tão bom...

**João Paulo Lúcio**

Hoje eu passeava pela rua feliz da vida. Passei por uma moça, todo entusiasmado, disse lhe um bom dia, com belo sorriso, ela me correspondeu com um bom dia!

Achei “bacana”, virei outra esquina observei um jovem ajudando uma velhinha a carregar as sacolas, ali estava uma bela atitude. Resolvi entrar em uma lanchonete me deparando com todas as pessoas ali conversando na maior alegria, notava-se a interação pelo assunto com certo interesse.

Terminando meu lanche, saí, fui para o ponto de ônibus, e vi uns jovens dando seu lugar para uma mulher grávida e a um senhor de idade, vi também pessoas respeitando homossexuais, negros, deficientes com alguma necessidade especial, mais uma atitude linda. Ao descer do ônibus todos me falavam, tchau”

Eu estava feliz, caminhava para casa, chegando, abri a porta, ouvi um som; era o despertador, eu acordava para mais um dia de luta, fui até o banheiro, escovei os dentes, fiz meu café e fiquei pensando tudo aquilo que havia ocorrido, resolvi ligar a televisão e ver os acontecimentos, fiquei muito triste ao ver que uma senhora tinha sido atropelada, aumento de crianças fora da escola, jovens assaltando estabelecimentos, negros, homossexuais, mulheres sendo agredidos, impedidos de fazerem suas coisas por conta do preconceito de todas as formas.

As pessoas estão deixando de se cumprimentar, esquecendo-se daquele bom dia caloroso, de viver em família e ter uma alegre roda de conversa, tudo sendo trocado pelas mensagens virtuais.

Então, seria tão bom se as pessoas se olhassem com naturalidade, com respeito às diferenças. Assim o “mundo” seria melhor e mais feliz.



## A maior de todas as loucuras

**Thammyres Otto Barboza de Oliveira**

Caio era um administrador de empresas promissor. Um dia, entretanto, percebeu que não conseguia administrar sua própria vida. E, de tanto quebrar a cara por aí, pensou que era um martelo! Não podia ver um problema, que ia logo dando uma cabeçada nele. Sua ex-mulher que o diga: depois do terceiro galo na testa, ela pediu o divórcio.

Maria Eduarda era acrobata. Trabalhava em um circo famoso, que fazia tour pela Europa e outros países. Um dia, ao terminar um namoro de anos, perdeu completamente o equilíbrio. De tanto esperar por uma ligação ou mensagem do ex, imaginou-se um telefone celular. Trancou-se no quarto e não atendia a nenhuma chamada.

Eles se conheceram no corredor de uma clínica psiquiátrica. Caio se apaixonou à primeira vista:

— Senti uma ligação entre nós – disse ele logo de cara.

— Impossível. Não faço ligações. Estou fora da área de cobertura há anos! – respondeu, de pronto, Maria Eduarda.

— Você está brincando? Se for uma piada, até teve graça, mas não a ponto de me fazer rir...

— Não foi uma piada e, se me der licença, tenho que ir para o meu quarto – ela declarou, secamente, saindo e deixando o rapaz com cara de interrogação.

Ao voltar para o quarto, no entanto, Maria Eduarda percebeu que tinha dispensado a primeira pessoa que demonstrou interesse por ela desde que terminara seu relacionamento.

Refletiu sobre aquilo até cair no sono ou, como preferia, até ativar seu “modo noite”.

No dia seguinte, eles se reencontraram. Desta vez no jardim. Ele fazia de tudo para chamar a atenção dela: cabeçava flores, árvores e anões de jardim. Queria mostrar como era um martelo forte e ativo (o que lhe custou três hematomas e dois dentes). Foi assim nos dias que se seguiram. Maria Eduarda percebeu que tinha se apaixonado por Caio e, então, resolveu falar com ele:

— Olha, Caio, eu gosto mesmo de você... porém, se ficarmos juntos, você pode acabar me dando uma martelada acidentalmente e eu NÃO quero morrer agora! Pensei que fazer ligações de novo seria impossível, mas aí eu conheci você.

— Eu prometo que nunca vou te decepcionar, nem te martelar. Que tal tentarmos?

— Você promete que vai me ligar? — Prometo! As outras pessoas da clínica achavam uma loucura a relação deles. Entretanto o que eles sentiam um pelo outro era mais real do que seres humanos. — Sabe, eu acho que essas pessoas são malucas. – refletiu Maria Eduarda, certa vez.

— Ficam nos olhando, bobas. Até parece que nunca viram um casal de martelo e celular por aí. Até parece que nunca experimentaram a maior loucura de todas, aquela a que chamamos “amor”.





## O Mundo Real

**Luiza Liboni de Souza**

Sempre fui fã de contos de fadas. Quando menina, sempre sonhava estar no meio de fadas, bruxos e dragões. Reis e princesas. Profecias e encantamentos.

É claro que houve algumas consequências, como a vez em que fiquei internada por conta de uma poção da invisibilidade que fiz. O problema é que seus ingredientes eram água sanitária e Ki-Suco de morango.

Entretanto, a lembrança mais antiga que tenho da infância foi a de pedir pros meus pais uma varinha de condão de presente de aniversário. Fiquei muito triste em saber que elas – as varinhas – não funcionavam de verdade... o mundo não era justo.

Isso, aliás, sempre me fez refletir sobre como seria curioso se houvesse magia no mundo.

Como seriam, por exemplo, os supermercados num mundo assim? O que venderiam? Asas de morcego? Pelos de tarântula? Olhos de serpente? E o pessoal dos direitos dos animais? Será que permitiriam uma coisa dessas?!

Acho que, na barbearia, quem cortaria o cabelo seria o Edward Mãos de Tesoura ou o Fred Krueger. Na prefeitura, as estátuas falariam e ficariam reclamando umas com as outras sobre a política e o trabalho cansativo.

As escolas, por outro lado, seriam completamente diferentes, não ia ter história, geografia ou português, as matérias seriam substituídas por aulas de bruxaria, criação de feitiços e adestramento de dragão. Física e Química não seriam as mesmas; aulas de alquimia e de levitação seriam o ideal.

E será que os filmes seriam o oposto? Os filmes de fantasia que temos agora seriam a nossa realidade. “Assistam ao maravilhoso filme sobre o homem que não sabia voar!”, diriam as propagandas. Em vez de Dia das Bruxas, iríamos comemorar o Dia dos Entediados Mortais.

O Coelho da Páscoa, a Fada do Dente, o Papai Noel, todos seriam reais. Que triste não viver num mundo desses... Mas, quem sabe, não exista um pouquinho de magia, sim, no mundo?! Como quando daquela vez em que você sorriu pra mim.



## Meu sonho radical

Iago de Souza R. Alves

Sou uma criança agitada, como todas nesta idade, e tenho 13 anos. Desde que eu tinha 6 ou 7 anos, sonho em ser atleta em algum esporte radical com rodas. É claro que tenho outros sonhos como profissão, constituir família boa quando crescer...

Mas um dos mais esperados é o de ser atleta. Eu vivia inventando aventuras perigosas, quase sempre escondidas dos meus pais, pois toda vez que eu falava para eles, eu ficava triste, porque era perigoso demais e não me deixavam viver a minha aventura.

Com o passar do tempo, fui aprendendo o que era certo e errado; o que era perigoso ou não. Então, hoje eu já tenho mais prática, principalmente com bicicleta; já saio de casa mandando uma manobra como empinar, descer escadas ou pular obstáculos.

Também adoro ir à roça, pois lá minha mãe me deixa livre o dia todo, só que como gosto de perigo, sempre volto para casa com um machucado – um dia voltei com dois pontos na cabeça. Mas isso não me impede de fazer nada. Eu só penso numa aventura e “bora” realizar.

Tenho vários amigos e o que eu mais gosto neles é o fato de gostarem de tudo que eu gosto. Por isso nos damos bem. Então agradeço muito ao meu Deus e sempre peço que tudo dê certo, porque se eu nunca viver uma aventura, serei uma pessoa sem histórias.

Aliás, é isso que quero ter para contar aos meus filhos: boas histórias. E boas histórias são contadas por quem viveu com ALEGRIA.



## A crônica do jardim secreto

Natália Campos Leal

Molly era uma pequena e doce garota de 16 anos, ela tinha cabelos longos, castanhos e ondulados, olhos azuis e verdes. Ela amava músicas e livros. A maior parte do seu tempo passava na biblioteca da cidade.

Era um dia nublado, às nove da manhã, Molly pega a bolsa e sua bicicleta, avisa a mãe que vai à biblioteca e segue o mesmo caminho de toda segunda, quarta e sexta-feira. Chegando em frente à biblioteca, a garota “estaciona” sua bicicleta, e em seguida entra pela porta principal ouvindo o bater do sino.

—Bom dia Molly – pronuncia a senhora Liz.

—Bom dia senhora Liz, chegaram novos livros?

—Sim minha querida, mas posso contar um segredo? Os melhores livros são aqueles mais antigos. - Molly revela um lindo sorriso e sobe as escadas para as prateleiras.

Chegando lá, a garota retira sua bolsa das costas e a deixa sobre a mesa, indo até as primeiras prateleiras. Esperando que um livro chame sua atenção. Ela passa por todas as prateleiras até chegar a última, que avista um livro grande e velho. Nesse momento Molly pensa no que Liz disse, e retira aquele livro empoeirado da prateleira, o estranho era que ela ia lá toda semana, e nunca viu aquele livro. O título do livro era O Jardim secreto. A garota percorria as folhas do mesmo cheio de mistérios, ela ficou muito curiosa, em algumas páginas tinham até desenhos de labirintos, mapas e coisas do tipo. Sem hesitar ela desce as escadas em uma correria e pergunta:

—Liz, que livro velho é esse que eu nunca vi? Cheio de mistérios? Ele está muito empoeirado para hipótese de alguém tê-lo o pegado. Você pode checar se alguém o pegou?

—Garota se acalme- respondeu Liz- Eu nunca tinha visto esse livro, mas parece que ninguém esteve com ele, o único nome que está no histórico é o nome da fundadora da biblioteca.

—Que estranho! Vou levá-lo quero descobrir todos os mistérios desse livro.

A garota olhou no relógio e viu que estava atrasada para o almoço, então subiu as escadas novamente, e foi em direção à mesa que estava sua bolsa. Então Molly colocou o livro na mesma, a pegou e correu em direção da sua bicicleta, ela desceu as escadas em uma correria, se despediu de Liz, passou pela porta, e em um instante já estava com sua bicicleta em direção de sua casa.

Chegando em casa Molly foi direto para seu quarto abriu o livro, percebeu que as quatro primeiras páginas estavam em branco, mas tinha uma coisa estranha, parecia que na quarta página tinha alguma coisa, mas Molly não conseguia ver, então ela folheou o mesmo novamente e todas as folhas estavam em branco, o que está acontecendo? Ela poderia jurar que tinha alguma coisa naquele livro, então ela o fechou e viu que sua capa estava sumindo, o



## II Concurso de Práticas Pedagógicas Inovadoras Poemas e Crônicas - 2018

28

que é isso? Esse livro é mágico? Pensou Molly ironicamente, ela estava totalmente confusa, com um ponto de interrogação em sua cabeça.

— Filha, o almoço está na mesa, você está pronta para escola?

— Sim mãe, estou descendo- respondeu Molly apenas retirando a blusa e colocando o uniforme.

— Como foi na biblioteca hoje? Você pegou algum livro novo?

— Foi bom, peguei um livro sim, muito misterioso por sinal.

Molly almoçou, pegou sua mochila e foi para a escola. Lá ela não conseguia parar de pensar no tal livro, nas páginas, que na biblioteca estavam todas com desenhos malucos, códigos, palavras, e na sua casa estavam simplesmente em branco. A garota pensativa ligou todos os fatos, se ele era mesmo magico, ele só teria algo escrito quando estivesse na biblioteca, bingo! Depois de um tempo ela parou e pensou “só posso estar ficando louca, isso não existe, tenho de devolver esse livro.”

Molly estava cansada de tanto pensar naquele livro. Chegou em casa, tomou seu banho e foi para seu quarto, deitou de costas na cama, fechou os olhos, virou para um lado, em seguida para o outro, abriu os olhos, e seu olhar parou no livro “de novo”. Então ela se levantou, pegou seu notebook e procurou sobre o livro na internet, ela achou, mas não era aquele livro, era outro, com o mesmo nome, porém era outro. Ela pesquisou sobre jardins, sobre livros mágicos, sobre tudo que poderia ter alguma ligação com o livro, mas ela simplesmente não achou nada, já estava cansada, agora só restava esperar até amanhã para ir na biblioteca. Molly arrumou sua cama, fez suas higienes, e deitou para ver se ao menos conseguia dormir.

estava com o livro misterioso na biblioteca, e sem querer tropeço e agarro em um outro livro qualquer na estante, e vejo um tipo de passagem secreta se abrir, caminho devagar até a passagem, entro e em seguida a passagem se fecha de uma só vez, fico assustada, e desesperadamente tento abri-la, mas não tive sucesso , parecia estar dentro de um livro, mais percebo que so tinha uma frase escrita: “siga em frente”, “siga em frente”, fiquei tonta, minha vista estava embaçada, e comecei a cair a cair simplesmente cair junto com vários livros, não sabia o que fazer , só sabia gritar, até que tudo ficou escuro. Abri os olhos e me levantei, ainda um pouco tonta, estava em cima de um livro e em minha volta estava uma floresta? Um jardim? Então ouvi um barulho vindo de um arbusto que me tirou do meus pensamentos, então tomei coragem e dei alguns passos devagar e desconfiadamente, até que me deparo com um suricato com um tipo de terno tom marinho, ele segurava uma pena e ao seu quadril tinha uma pequena bolsa, ele me olhava desconfiado, fiquei um pouco assustada mais tento me aproximar dele, mas ele corre e se esconde nos arbustos, então disse:

— Ei, não quero te machucar, onde você está?

— Estou aqui- fico surpresa por aquele bichinho ter me respondido e caio no chão, ele se aproxima e me afasto deslizando na terra cada vez mais rápido e em um estante me encosto em algo olho para trás e vejo um homem diferenciado, com cabelo colorido, trajes estranhos e gastos, fora da realidade.

O suricato se aproxima e diz:

—é você, você vai salvar todos nós e escrever a nossa nova história.

28



## II Concurso de Práticas Pedagógicas Inovadoras Poemas e Crônicas - 2018

29

— Eu? É muita informação! Nem sei onde estou, como quer que eu te salve? Eu quero voltar para minha casa o que está acontecendo? - entro em desespero e tudo fica escuro novamente.

Molly acorda.

A jovem não sabia, mas esse livro era mesmo mágico e não podia ficar longe da biblioteca, cheio de enigmas e dicas, o livro a levaria para uma passagem secreta na biblioteca, e daria acesso a um mundo alternativo, fora da realidade, chamado o Jardim Secreto, onde tudo pode acontecer, bastava ela imaginar, poderia lutar com dragões, conhecer fadas, galopar por um campo cheio de flores, poderia voar, nadar, ter poderes, mas primeiro ela teria que salvar o reino. Mas será que isso foi um sonho?

— Os livros e as músicas nos tiram da realidade.